

Coral infantil: da musicalização à profissionalização

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Ana Claudia Reis
UFRJ- claussreis@gmail.com
Maria José Chevitarese
UFRJ- zezechevitarese@gmail.com

Resumo: Este artigo descreve parte dos resultados da pesquisa realizada com oito ex-coralistas do Coral Infantil da UFRJ que se tornaram músicos profissionais. Propõe-se a investigar a utilização do canto coral como ferramenta de musicalização e a influência desta atividade na escolha profissional. Tomou-se como referencial textos sobre aprendizagem musical e desenvolvimento de John A. Sloboda. A partir da aplicação de questionários verificou-se que foram desenvolvidas habilidades musicais e que o coro influenciou nas escolhas profissionais de seis dos entrevistados.

Palavras-chave: Musicalização. Coro Infantil. Profissionalização.

Children's Choir: The Professionalization Musicalization

Abstract: This article describes some of the results of research conducted with eight former choristers of the Children's Choir of UFRJ who became professional musicians. It is proposed to investigate the use of choral singing as musicalization tool and the influence of this activity in their career choice. Was taken as reference texts on musical learning and development of John A. Sloboda. From the questionnaires that musical skills were developed and it was found that the choir has influenced the career choices of six of the respondents.

Keywords: Musicalization. Children's Choir. Professionalization.

1. Introdução

Durante os seis anos do meu curso de bacharelado em música na Escola de Música da UFRJ tive a oportunidade de atuar como monitora do Coral Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Observei durante a monitoria, que algumas crianças que participaram do Coro Infantil desenvolveram aspectos cognitivos, sociais e afetivos que de alguma maneira influenciaram na escolha de sua carreira. Havia na época em questão, um significativo número de crianças que não estudavam música antes de ingressar no coro e tiveram nesta atividade sua iniciação musical.

Atualmente há um número considerável de ex-coralistas oriundos do Coral Infantil da UFRJ que optaram pela formação musical e muitos deles já encontram-se atuando como profissionais nesta área.

Esta questão norteou esta pesquisa que teve como objetivo conhecer em que medida as habilidades e competências despertadas através do canto coral na infância

contribuíram para o desenvolvimento musical dos ex-coralistas e influenciaram suas escolhas profissionais.

2. Referencial para a pesquisa

Sloboda analisa o processo de aprendizagem musical e conclui que ele ocorre em duas fases. A primeira fase é através da enculturação, ou seja, a aprendizagem resultante da exposição da criança com os produtos musicais de sua cultura juntamente com a aquisição de habilidades simples, como por exemplo, a reprodução de canções curtas. A fase da enculturação é a base para a construção de outras habilidades. A segunda fase é a aquisição de habilidades específicas através do treinamento que contribui para aprofundar o conhecimento como, por exemplo, a execução instrumental e vocal, a composição, análise auditiva, regência, etc. Segundo Sloboda, essas habilidades específicas transformam os cidadãos comuns em músicos. (Sloboda, 2008)

Sloboda afirma que a enculturação musical na cultura ocidental é o processo dominante até por volta dos 10 anos de idade e que depois disso, o treino musical passa a exercer um papel mais importante. O treino envolve um esforço autoconsciente por parte do indivíduo que possui como objetivo melhorar suas habilidades. Esse treino é feito através de métodos baseados na instrução.

Segundo Figueiredo, o treinamento é necessário para suprir os cantores de um conjunto de condições mínimas para a realização musical. Defende o autor que esse treinamento deve ser feito sob base sólida afim de que os conteúdos assimilados possam ser transferidos para novas situações. Desta forma o ensaio deve promover a aprendizagem e não um simples adestramento. (Figueiredo, 1989)

De acordo com Sloboda, para aprender habilidades durante o treinamento é preciso passar do conhecimento factual (saber o quê) para o conhecimento procedimental (saber como). Algumas condições essenciais para o aprendizado de habilidades seriam a repetição e a presença de um retorno (feedback).

Para o autor o processo de aquisição de habilidades pode ser dividido em três estágios. O primeiro é o estágio cognitivo, onde o aprendiz repete as informações para executar a habilidade; o segundo estágio é o associativo, onde desaparece a mediação verbal e a habilidade passa a ser executada de maneira mais suave e o terceiro estágio é o autônomo, onde há a melhoria gradativa e continuada na performance da habilidade. (Sloboda, 2008)

Trataremos desta segunda fase, denominada treinamento por Sloboda, como base para esta pesquisa que envolve a musicalização e a profissionalização dos ex-coralistas.

3. O campo de pesquisa

O Coral Infantil da UFRJ, composto por crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos, é um projeto de extensão universitária, aprovado pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, idealizado pela professora Maria José Chevitarese¹ e iniciado em março de 1989.

O Coral Infantil é composto por crianças do curso de Musicalização Infantil e curso Básico (crianças entre 7 e 14 anos) e do curso Intermediário (jovens a partir de 14 anos). Há ainda a participação de cantores não vinculadas aos cursos de extensão da Escola de Música da UFRJ. Atualmente o Coral Infantil da UFRJ atende 50 crianças. Não há exigência de conhecimento musical anterior para a entrada no grupo não sendo a criança submetida a nenhum tipo de seleção. Ao ingressar no coro, são realizados alguns vocalizes com a criança para identificar seu timbre, tessitura e extensão vocal. Antes de cada ensaio, são realizados exercícios de preparação vocal, com vocalizes, que visam o aquecimento e desenvolvimento técnico vocal da criança, como por exemplo, uma melhor afinação e ampliação da extensão vocal. Essa preparação vocal é realizada, na maioria das vezes, pela própria regente do coro.

O repertório do Coral Infantil é bastante variado, de maneira a proporcionar às crianças experiência com diversos estilos musicais. O repertório ao longo desses 25 anos compôs-se de música popular brasileira, música folclórica nacional e internacional, canções nacionais, canções tradicionais internacionais, obras corais de compositores brasileiros e estrangeiros, óperas e repertório sinfônico que faz uso de coro infantil.

4. O processo de musicalização no Coral Infantil

Segundo Penna musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/ musical como significativo. A musicalização é um momento da educação musical... Em si mesma, é significativa e necessária, indispensável ao desenvolvimento de uma competência musical sólida. (PENNA, 2012: p. 33,49).

O Coral Infantil realiza dois ensaios semanais com duração de uma hora e quarenta minutos na sala Henrique Oswald na Escola de Música da UFRJ. Os ensaios são iniciados com exercícios de relaxamento corporal, exercícios respiratórios e aquecimento vocal. Após esta preparação segue-se o ensaio das obras do repertório.

¹ Maria José Chevitarese é diretora artística e regente do Coral Infantil da UFRJ e do Coral Brasil Ensemble UFRJ. É professora Titular de Canto Coral do Departamento de Música de Conjunto desta instituição e atua também no programa de pós-graduação em música nas áreas de concentração de prática interpretativa (regência coral), e educação musical.

Os métodos e procedimentos de ensino utilizados nos ensaios são diversos e variam conforme os objetivos propostos pela regente e o grau de complexidade das obras. Mársico (1979) destaca dois métodos e cinco procedimentos para o ensino vocal que são trabalhados de maneira combinada no Coral Infantil:

1. Método analítico: emprega-se o solfejo e alguns elementos contidos na partitura. Compreende leitura falada das notas, leitura melódica e rítmica, superposição de nuances, junção do texto e expressão.

2. Método sintético ou direto: se dá através da repetição das frases entoadas pela regente, o cantor entra em contato direto com a peça musical sem passar pela partitura. É um método que se baseia na imitação e se apóia na memória.

Os procedimentos são:

1. Aprendizagem da letra e, depois da melodia para separar as dificuldades;
2. Aprendizagem da letra e melodias juntas, quando a obra possui tema de fácil memorização;
3. Aprendizagem por memorização de frases musicais para peças muito extensas;
4. Aprendizagem por memorização da obra completa para canções curtas;
5. Aprendizagem pelo método global. A melodia é ensinada de forma completa através da audição e com o auxílio da notação musical.

5. A pesquisa e os resultados

Foram elaborados questionários aplicados a 8 ex-coralistas do Coral Infantil que optaram pela graduação e profissionalização em música. Os questionários para os ex-coralistas compunham-se de 21 questões subjetivas. Essas questões tinham por finalidade verificar as impressões e os aspectos desenvolvidos no coro que os ex-coralistas consideravam importantes em suas formações. Vamos destacar aqui as respostas das questões que se relacionam com a aprendizagem e a profissionalização dos ex-coralistas entrevistados.

Perfil dos ex-coralistas			
Coralista	Idade	Graduação escolhida	Tempo que cantou no coro
A	27	Bacharelado em Harpa	10 anos
B	18	Licenciatura em música-Canto (cursando)	4 anos
C	32	Bacharelado em Violino	2 anos
D	24	Bacharelado em Canto	9 anos
E	20	Bacharelado em Canto (cursando)	7 anos
F	25	Bacharelado em Violino	8 anos
G	28	Licenciatura em música-Viola	10 anos
H	18	Bacharelado em Canto (cursando)	9 anos

1. O Coral Infantil foi a sua 1ª experiência de musicalização ou já estudava música quando ingressou no coro?

Coralista A - Já estudava no curso de musicalização a 2 anos depois ingressou no Coral Infantil.
Coralistas C, D, F, G - Ingressaram no Coral Infantil quando iniciaram o curso de musicalização.
Coralista B, E - O Coral Infantil foi a 1ª experiência de musicalização
Coralista H- Estudava piano com a avó desde os 5 anos, entrou para o Coral Infantil quando ingressou no curso de musicalização.

2. O que a atividade coral te ajudou a melhorar? Numere de acordo com a importância:

1º lugar	Aprendizado musical	100%
2º lugar-	Atenção, memória e percepção	62,5%
3º lugar	Relacionamento com as pessoas	37,5%
4º lugar	Aprendizado escolar	25%

3. No coral você era submetido a um conjunto de regras que exigiu de você disciplina e concentração. O que você achava destas regras? Elas serviram para sua vida profissional?

Coralista A	Foram importantes e necessárias.
Coralista B	Foram importantes e me fizeram ter mais responsabilidade e compromisso na vida profissional.
Coralista C	Me fizeram aprender a respeitar, compartilhar e conviver com outras crianças.
Coralista D	Me fez aprender desde cedo a ter responsabilidade com horários, com o estudo e memorização das letras das músicas e principalmente saber ouvir o outro. Essa responsabilidade e concentração é muito importante para minha profissão.
Coralista E	Me adaptava bem às regras. Aprendi como me comportar e são os mesmos princípios que utilizo hoje.
Coralista F	Eu sempre adorei os ensaios, era tudo maravilhoso, o ambiente, a dedicação da regente. Tudo serviu para minha vida profissional.
Coralista G	Achava as regras essenciais e acredito que essa vivência foi importante na minha vida, na construção da minha identidade e refletiu na minha vida profissional.
Coralista H	Acho que as regras eram necessárias para manter a disciplina, concentração e o rendimento do trabalho.

4. Quais as coisas mais importantes você aprendeu participando da atividade coral?

Coralista A	Habilidade de música em conjunto. Cantar ouvindo as outras partes.
Coralista B	A ter disciplina, responsabilidade e compromisso.
Coralista C	Trabalho em grupo, afinação e sociabilidade.
Coralista D	A ter responsabilidade e concentração. Saber lidar com a música com respeito e superar desafios.
Coralista E	Ler partitura, afinação, dinâmica de ensaio em grupo, cantar em outros idiomas e como me comportar no palco.
Coralista F	Afinação, participação em grupo, percepção e maior gosto pela música.
Coralista G	Trabalho em equipe, ser parte de um todo, disciplina e comprometimento.
Coralista H	Cantar em conjunto ouvindo o colega do lado.

5. Você acha que participar do Coral Infantil influenciou sua vontade de estudar música?

Coralista A	Não, porque eu já estudava música antes de entrar para o coral.
Coralista B	Sim, com certeza.
Coralista C	Não, porque eu já estudava música.
Coralista D	Muitíssimo. O coro me fez decidir pelo canto lírico, quando participávamos das óperas no Teatro Municipal eu queria ser como os solistas.
Coralista E	Sim, foi a partir do coral que me animei a estudar violino e depois fazer vestibular e me aperfeiçoar em música.
Coralista F	Ajudou muito na minha escolha.
Coralista G	Sim, cantar no coral me proporcionou momentos que me deslumbraram, aí tive certeza que queria estar nesse mundo mágico para sempre.
Coralista H	Sim, a regente sempre fez trabalho de técnica vocal individual e isso fez com que eu me aprimorasse e quisesse seguir pela música.

6. Na época em que você participou do Coral Infantil qual era a relação de seus pais com a música? Eles cantavam ou tocavam algum instrumento? Qual?

Coralista A	Nenhuma relação.
Coralista B	Meu pai cantava e tocava, mas não em coros.
Coralista C	Minha mãe estudou música, fez bacharelado em piano.
Coralista D	Minha mãe tocava piano, fez mestrado em música. Meu pai toca violão de ouvido.
Coralista E	Meus pais não são músicos. Minha mãe estudou um pouco de violão mas depois parou.
Coralista F	Meus pais nunca foram do meio musical.
Coralista G	Apenas meu pai tocava flauta transversa informalmente.
Coralista H	Meu pai tocava violão, gaita e cantava música popular. Minha mãe estudou piano quando criança.

7. Cite alguns aspectos musicais que foram desenvolvidos no Coral Infantil e contribuíram para sua formação musical:

Coralista A	Habilidade de música em conjunto, solfejo, leitura à 1ª vista.
Coralista B	Compreensão da partitura e das dinâmicas.
Coralista C	Afinação e divisão de vozes.
Coralista D	Treinar o ouvido desde cedo, cantar em outros idiomas, afinação, ritmo, memorização e aprendizagem rápida.
Coralista E	Fraseado, pronúncia e dinâmica.
Coralista F	Afinação, percepção, harmonia e trabalho em conjunto.
Coralista G	Trabalho em equipe, ser parte de um todo, disciplina, comprometimento, ampliação de repertório e vivência musical.
Coralista H	Trabalho em conjunto e utilização correta da voz.

8. Que aspectos musicais desenvolvidos neste período serviram de base para sua atuação profissional hoje?

Coralista A	Habilidade de música em conjunto, solfejo, leitura à 1ª vista.
Coralista B	Comportamento no palco
Coralista C	Trabalho em grupo, cooperação, afinação e sociabilidade.
Coralista D	Todos os aspectos serviram de base para mim, o coral fez com que eu os descobrisse e desenvolvesse.
Coralista E	Responsabilidade com os compromissos.
Coralista F	Acho que tudo o que aprendi serviu bastante.
Coralista G	Acredito que todos os aspectos musicais desenvolvidos contribuíram muito para minha formação musical e pessoal.
Coralista H	O trabalho em conjunto ouvindo as outras vozes. Aprendi a interpretar melhor as músicas com as dinâmicas, expressões, etc.

6. Conclusão

Durante o processo de aquisição de habilidades no coro, os coralistas são submetidos a repetição das obras ou partes delas durante todo o ensaio. Essas repetições possibilitam uma oportunidade de melhoria da habilidade de execução vocal. Promover o retorno ou reforço necessário para que os cantores aprendam os procedimentos, é uma tarefa do regente do grupo.

No início da aprendizagem de uma música nova no coro, observamos os três estágios do processo de aquisição de habilidades descritos por Sloboda. Em um primeiro momento, no estágio cognitivo, os coralistas repetem as informações segundo a instrução da regente. Essas informações são transmitidas através da aprendizagem da letra e melodias juntas ou separadas, através da memorização de frases musicais com auxílio da partitura ou por audição.

Após constantes repetições e retorno da música ou de trechos dela, segue-se então para o estágio associativo onde os coralistas dependem cada vez menos de mediações verbais da regente e já conseguem executar a obra com certa autonomia. No terceiro estágio os coralistas já possuem autonomia para a execução da música com maior habilidade e vão apoiar-se no gestual da regente para realizar a performance em grupo.

Esse treinamento para aquisição de habilidades tem se repetido a cada música nova e a cada ensaio do Coral Infantil. A resposta dos entrevistados comprova que não ocorre simplesmente um treinamento, mas também uma promoção de aprendizagem significativa que tem possibilitado aos coralistas e ex-coralistas transferirem os conteúdos assimilados para novas situações. Essa aprendizagem vem auxiliando e influenciando a escolha profissional dos ex-coralistas conforme observado nas respostas ao questionário.

Os 8 coralistas que responderam ao questionário, demonstraram um reconhecimento de que o coro promoveu o desenvolvimento de habilidades musicais. Dentre as habilidades musicais, as mais citadas foram a habilidade de música de conjunto, afinação, percepção, leitura de partitura, execução de repertório variado e em outros idiomas.

Quando questionados sobre a influência do coro no estudo da música e na vida profissional, 6 ex-coralistas responderam positivamente que houve influência e os 2 ex-coralistas que responderam que o coro não os influenciou, justificaram que já estudavam música antes de ingressar no coro.

Sobre os aspectos desenvolvidos no coro que contribuíram para a formação musical, os ex-coralistas destacaram a música de conjunto, o solfejo, a leitura à 1ª vista, compreensão da partitura, afinação, divisão em vozes, ritmo, fraseado, pronúncia, execução

de dinâmicas, harmonia, ampliação de repertório, técnica vocal, disciplina, comprometimento, dentre outros.

Sobre os aspectos que contribuíram para a atuação profissional foram destacados o comportamento no palco, trabalho em grupo, leitura à 1ª vista, cooperação, afinação, sociabilidade, responsabilidade com os compromissos, maior qualidade na interpretação musical.

É importante observar que por se tratar de um coro, pressupõe-se que esse treinamento para aquisição de habilidades tenha como foco principal questões voltadas para a performance vocal dos coralistas. No entanto, as entrevistas indicam que apenas quatro ex-coralistas especializaram-se em canto. Esse fato revela que além do treinamento específico voltado para a música vocal, houve também um treinamento musical mais amplo que contribuiu para a formação destes músicos, ou seja, houve uma aprendizagem significativa que lhes permitiu transferir os conteúdos assimilados para uma nova situação.

Observamos ainda que as respostas destacadas que tratam do comportamento no palco, responsabilidade com compromissos, disciplina, entre outras, indicam que além de questões específicas de treinamento musical, o coral foi uma atividade importante na aquisição de habilidades relacionadas às ações e emoções que regem a performance musical.

O processo de aquisição de habilidades no Coral Infantil tem atendido ao objetivo final da musicalização, segundo Penna, no qual “a música é entendida como o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social” (Penna, 2012, p.49).

Referências

- Livro

ILARI, B. (Org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

MÁRSICO, Leda Osório. *A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2012.

SLOBODA, John A. *A mente musical: a psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

- Artigo em Periódico

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. *A função do ensaio coral: treinamento ou aprendizagem?* In: Revista Opus 1, volume 1.p.72-78, 1989.